

[VOLVER AL ÍNDICE](#)

CONSTRUÇÕES DE ADOBE EM ROSÁRIO OESTE, MATO GROSSO: UMA PREOCUPAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DA TÉCNICA CONSTRUTIVA VERNACULAR

Gisele Carignani (carignani@hotmail.com); Nátali de Paula (natalidp@hotmail.com)

Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Arquitetura e Engenharia (UNEMAT-FAE) - Brazil

Palabras clave: adobe, patrimônio cultural, degradação, inventários de identificação, rosário oeste

Rosário Oeste é uma cidade mato-grossense de rico acervo cultural, destacando-se a arquitetura do período colonial com vários exemplares construídos em adobe, mas que se encontram mal conservados e fadados ao desaparecimento como tem ocorrido com várias edificações antigas. Estas não contam com materiais técnicos de proteção como os inventários de identificação e apenas um casarão é tombado, o que evidencia a falta de investimentos na conservação e valorização da identidade cultural local. O objetivo principal é levantar, catalogar, identificar fragilidades na conservação e difundir o conhecimento das construções de adobe tidas como patrimônio cultural da cidade e do Estado de Mato Grosso bem como divulgar a situação atual desses elementos. As informações foram obtidas por pesquisas e entrevistas in loco tanto com a população geral quanto com os proprietários visto que a população ainda é maior detentora dos saberes locais e também porque é imprescindível saber a percepção desta em relação ao seu patrimônio. Para o embasamento teórico do trabalho são abordadas bibliografias sobre a história de Mato Grosso e caracterização de sua arquitetura, Patrimônio Cultural e educação patrimonial. Os resultados mostraram que as construções em adobe da cidade de Rosário Oeste apresentam-se em estado de degradação e um dos motivos é a descrença na tecnologia construtiva. Nota-se, também que muitas edificações foram modificadas com o tempo inserindo-se outros materiais construtivos. Conclui-se que o material, por ser antigo é atualmente desacreditado pela maior parte da população, entretanto, o adobe é um método de construção eficiente além de ser um ícone da arquitetura regional, merecendo assim, ser valorizado e conservado. O município e o governo do Estado precisam investir mais no patrimônio, na valorização da identidade, na informação, na educação patrimonial e no envolvimento da população com o uso desses espaços de memória desacelerando seu processo de descaracterização.

1. INTRODUÇÃO

O adobe é uma técnica construtiva vernácula que compreende um tijolo composto basicamente por argila fina, argila, areia, cascalho, materiais disponíveis no solo sub-superficial, e da água podendo adicionar-se a resina ou fibras naturais (GALVÃO, 2015). É um material altamente adequado a climas quentes e foi muito empregada no período colonial do Brasil do qual ainda há vestígios em várias cidades centenárias do país. Uma delas é Rosário Oeste, distante cerca de 90 km da capital de Mato Grosso, Cuiabá, centro-sul do Estado. No século XVIII as penetrações pelo interior do Brasil em busca de mão de obra e riquezas naturais levaram ao descobrimento das lavras do Sutil e a consequente instalação do sítio que veio a ser Cuiabá. Com o descobrimento de novas áreas de extração de ouro e diamante na região, Rosário Oeste se instalou em um lugar de passagem entre

essas áreas de mineração, oferecendo alojamento para os viajantes. Logo, a cidade que se iniciou na segunda metade desse século foi se desenvolvendo e com ela, as construções de adobe, difundidas pelas cidades históricas.

De acordo com Ferreira (2001, p.189), no século XVIII:

quando Cuiabá foi fundada, ainda bem no início, suas construções paupérrimas foram ingressando pouco a pouco no estudo colonial português. Seus primeiros povoadores construíram de modo definitivo, usando o modelo construtivo que os bandeirantes paulistas trouxeram. Assim, tiveram as primeiras casas e capelas construídas de pau-a-pique, cobertas de palha ou capim e, depois, de grossas paredes de taipa de pilão e adobe.

Com o passar do tempo, as técnicas foram sendo modificadas com o surgimento de novas tecnologias. Freire (2001) destaca três ciclos econômicos da cidade de Cuiabá que influenciaram diretamente em sua arquitetura: o ciclo da mineração (1719), ciclo da sedimentação administrativa (1820) e o ciclo da modernização (1968), quando as maiores modificações urbanas são realizadas e iniciam-se os ataques aos estilos arquitetônicos anteriores.

Em Rosário Oeste não foi diferente e a modernidade, a falta de valorização do adobe e a manutenção precária são fatores influenciadores para que as construções de adobe deixem de existir. Junta-se à problemática que a recuperação e conservação de centros históricos são onerosas não só pelas intervenções, mas, também, aos demais serviços necessários, como os inquéritos preliminares em que devem ser ouvidos os moradores dos imóveis, a população do entorno, a documentação, a iluminação e demais infraestruturas públicas, calçamento e outros de acordo com o projeto e a população dona desses imóveis não vê vantagem na permanência desses bens, na sua manutenção ou no seu tombamento (LEMOS, 1981).

O adobe é um material construtivo autoportante e resistente, adequado ao clima rosariense pelas grossas paredes que mantêm a temperatura fresca no interior da edificação. A alvenaria deve contar com uma boa proteção contra a chuva, como beirais avançados e uma base de baldrame acima do nível do solo, geralmente em pedra local, já que sua superfície pode ser facilmente degradada pela água. Assim como outros materiais, o adobe sofre com algumas patologias se não houver a devida manutenção. Deve-se atentar, também, à interface dos materiais empregados devido às propriedades de cada um deles pois, se não houver uma compatibilidade pode gerar outras patologias como rachaduras, destacamentos dentre outros.

A cidade de Rosário Oeste surgiu como um pequeno povoado às margens do Rio Cuiabá pela Rua Coronel Botelho, por onde chegavam as embarcações e se estabeleceu o centro da cidade com a construção da igreja, com os edifícios públicos e residências mais importantes, muito característico das cidades coloniais portuguesas em que as cidades cresciam ao redor das igrejas e seus pátios (SCHURMANN, 1999). Com o desenvolvimento da cidade ao passar dos anos e, principalmente, do setor rodoviário, veio a expansão urbana, redirecionando o crescimento da cidade para outras áreas. Apesar disso, o centro da cidade ainda obedece uma dinâmica tradicional dos seus moradores em seus afazeres diários, lazer e frequência às missas.

A preservação e conservação se justificam pela importância de se manter a memória da formação da cidade, identidade do povo e de grupos sociais para salvaguardar os testemunhos da história e evolução humanas. Ainda porque, em Mato Grosso, a maioria das

ciudades tem sua formação a partir da década de 1970 (MORENO, 1998/1999), tendo poucas surgidas no século XVIII. Percebe-se que em Rosário Oeste há uma parte da população preocupada em se manter a paisagem histórica que atualmente passa por um momento de substituição do antigo, devido à propagação de novos materiais e formas mais atuais do morar e construir. Para auxiliar na preservação desses bens na paisagem, há algumas medidas recomendadas pelo IPHAN como, por exemplo, a elaboração de inventários de identificação dos bens culturais que podem ser adotados pelo município bem como um investimento em educação patrimonial.

Diante dessa realidade, faz-se necessário difundir o conhecimento sobre a importância dessa técnica construtiva para a história da cidade e do Estado e mostrar a atual situação de conservação dessa arquitetura para que a sociedade e o poder público possam olhar com mais cautela para esses vestígios históricos seja em Rosário Oeste ou em outras cidades pelo mundo que tenham fortes referências culturais.

2. OBJETIVO

São objetivos deste trabalho elencar o adobe como técnica construtiva que acompanha a história da cidade de Rosário Oeste, levantar algumas das construções que tiveram o adobe como material construtivo e que ainda se destacam na composição da paisagem urbana, sendo assim, catalogar, identificar características, composição de materiais construtivos e patologias. Busca-se, também, por meio das pesquisas realizadas e da discussão teórica, identificar fragilidades no trato desse patrimônio edificado e difundir o conhecimento e alternativas para se conservar esses bens culturais.

3. METODOLOGIA

As informações aqui apresentadas foram obtidas por visitas in loco, pesquisas bibliográficas na Fundação de Cultura e Turismo, local que reúne o maior acervo cultural do município, e com a população moradora da cidade, principais detentoras dos saberes locais. O recorte territorial para os levantamentos foi traçado a partir do que corresponde ao núcleo original da cidade, o bairro centro. As edificações nessa área são as mais antigas e se encontram em maior número, organizando-se ao redor da praça central e no caminho que levava ao rio, mantendo ainda suas características originais da paisagem com poucas alterações. Foram catalogadas as construções de maior relevância histórica e que apresentam características em comum como o telhado em duas águas voltado para frente, a justaposição e alinhamento das fachadas em composição porta e janela, a presença ou remanescência do adobe, esquadrias de madeira e outros. Os dados obtidos foram reunidos em tabelas para facilitar a leitura e síntese das informações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O adobe segundo Galvão (2015, p. 12), possui dimensões variadas de acordo com cada região sendo a largura típica entre 12 e 22 centímetros, comprimento entre 20 e 30 centímetros. Na opção como parede de vedação, geralmente são levantadas entre estruturas de madeira e possui diversas vantagens utilizadas como “o bom isolamento térmico e acústico e a durabilidade em boas condições de fatura e manutenção, além de complementar a estrutura autônoma, pelo preenchimento interno e enrijecimento do conjunto”. O material tem ainda, a função de parede estrutural, “geralmente de adobes de maior porte, tais como os usados no Planalto Andino, ou pelo uso de fiadas dobradas e até triplicadas, tais como verificamos em Mato Grosso e em outras construções do Centro-Oeste brasileiro” (GALVÃO, 2015). Ainda de acordo com esse autor, as construções de adobes datadas do período pré-colonial da América Latina mostram a resistência do material no tempo dependendo das condições de sua fabricação que pode, inclusive, ser otimizada. Por isso, o

adobe não deve ser encarado como algo apenas do passado visto que os benefícios dessa técnica são bastante relevantes para o clima tropical do centro-oeste e pela duração do mesmo.

A cidade de Rosário Oeste se estabeleceu primeiramente na Rua Coronel Botelho, ligação mais próxima com o rio Cuiabá, por onde chegavam as embarcações, e o centro da cidade onde foram construídos a igreja, os edifícios públicos e os residenciais, muito característico das cidades coloniais portuguesas em que as mesmas cresciam ao redor das igrejas e seus pátios (SCHURMANN, 1999). Esse local veio a se desdobrar em duas praças: Praça Manoel Loureiro e Praça das Bandeiras. É nessa configuração que a cidade permanece até meados do século XX quando a cidade passa a se expandir para outros eixos em função da instalação da rodovia federal. O adobe é encontrado em várias edificações distribuídas pela cidade, sendo a maioria delas no Bairro Centro, local de fixação dos primeiros traçados da cidade e onde se situa o acervo arquitetônico mais diversificado. As construções em adobe levantadas estão apresentadas na figura 1.

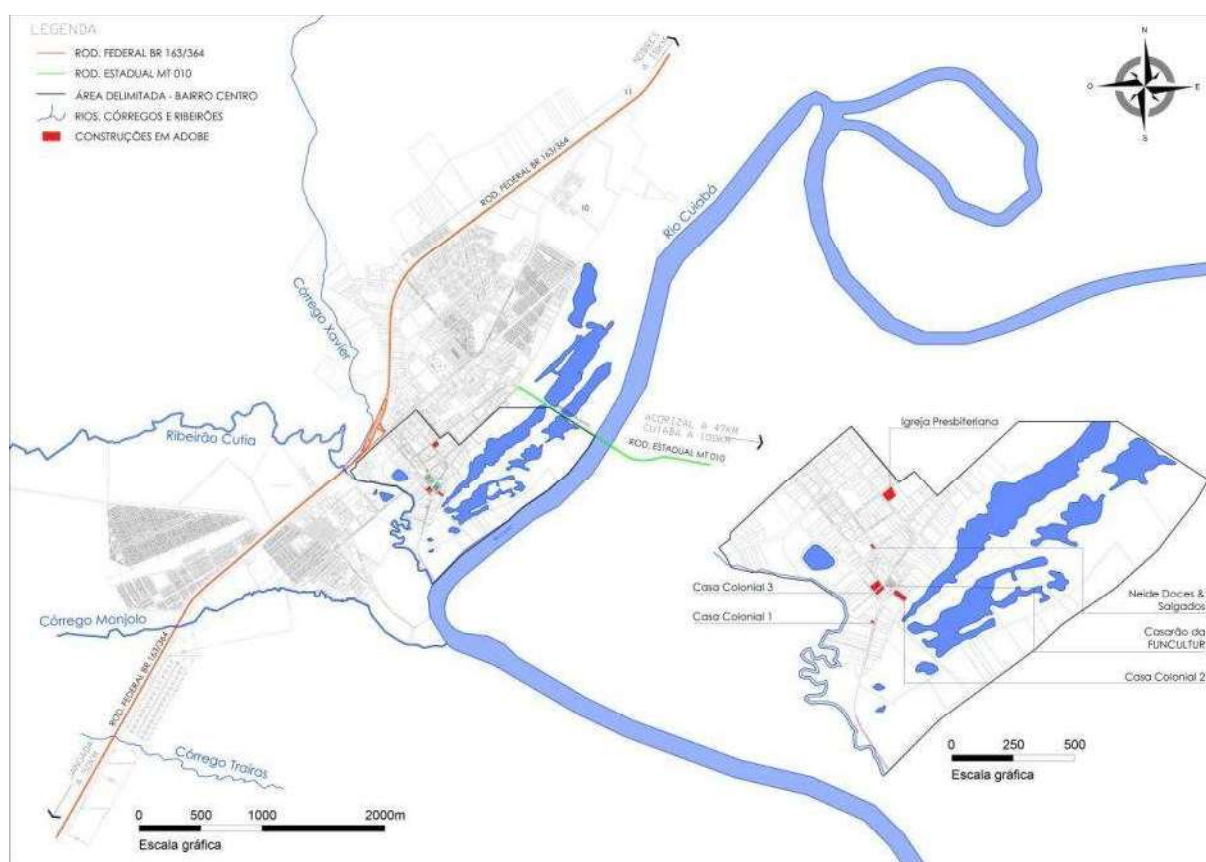


Figura 1: área delimitada e as construções em adobe (crédito: Nátali de Paula, 2018)

As entrevistas realizadas com a população revelaram que a parte mais adulta desta tem consciência do que é o patrimônio cultural e há um consenso na preservação desses bens. Contudo, a técnica do adobe ainda é bastante desacreditada pelos proprietários das edificações que, em alguns casos são deixadas abandonadas até ruir, evitando gastos com demolições ou manutenção da técnica construtiva.

As normas para edificar no centro histórico ou para garantir a manutenção dessas construções são atualmente inexistentes, o que contribui diretamente na descaracterização e substituição das mesmas. Há diversos casos de edificações que foram sendo reformadas mesclando-se os métodos construtivos com a adição de novos materiais como mostrados na figura 2.



Figura 2: identificação de materiais adicionais às construções de adobe (crédito: Nátali de Paula, 2018)

Nessa imagem, nota-se que a cobertura ainda se mantém em duas águas como originalmente, mas com telhas cerâmicas em substituição à capa-canal originais, os tijolos cerâmicos de furos ou maciços juntamente com o reboco em substituição ao adobe além de pilares de concreto que podem indicar o risco de desabamento em decorrência da má conservação do adobe ou a sua completa substituição. A existência dos novos materiais veio em substituição aos originais por diversas razões, como a falta de conservação e as patologias, a falta de conhecimento e valorização da técnica, a ausência de adobeiros (mão de obra apta à confecção dos antigos tijolos), a descrença na técnica, à difusão de novos materiais, dentre outros. Não se sabe a data precisa em que foram empregadas novas matérias, tendo sido observados através da comparação de registros fotográficos, podendo ser observadas as demolições ocorridas, mantendo-se apenas a fachada frontal com características originais assim como ocorreu em alguns outros edifícios. Em contrapartida, os calçamentos em tijolinho e paralelepípedo mostram a resistência de algumas características da paisagem histórica.

Houve considerável alteração na paisagem urbana das cidades históricas mato-grossenses até a atualidade com o desenvolvimento da economia. De acordo com Freire (1997), a arquitetura de Cuiabá teve grande influência da economia e políticas locais destacando-se três importantes períodos: o ciclo da mineração quando Cuiabá foi fundada (1719), o ciclo da sedimentação administrativa marcada pela transferência da capital de Mato Grosso (1820) e o ciclo da modernização (1968). Este último vem acompanhado do conceito de progresso em que tudo o que representava o velho passou a ser altamente desvalorizado, tendo como principal marco a dinamitação da antiga catedral cuiabana. Esses ataques ao patrimônio da capital levaram, segundo Castor (2010), a uma reação de

caráter preservacionista nos anos 1970 que resultou no tombamento do centro antigo da cidade. Isso mostra que a consciência de preservação só se faz quando a maior parte dos bens já desapareceu. Em Rosário Oeste, além de prevalecer as mesmas características urbanas dos três ciclos apresentados por Freire (1997), a antiga igreja construída em pedra e barro foi demolida em sinal de modernização da cidade em 1958. Ao longo dos anos, outras edificações em adobe foram sendo substituídas como, por exemplo, a cadeia pública que logo foi demolida para a construção do prédio moderno do Banco do Brasil, a primeira prefeitura e o mercado municipal. Contrapondo-se a Cuiabá, Rosário Oeste ainda não

possui centro histórico tombado nem ao menos catalogado, o que favorece a perda desses importantes monumentos.

Para contribuir na elaboração da catalogação ou inventários dessas construções, são apresentadas algumas delas com sua denominação, localização, características arquitetônicas, medidas aproximadas, significados, estado de conservação e uso atual.



	Nome: Casa colonial 1
	Localização: Rua Coronel Botelho
	Características: Paredes de adobe possivelmente com acréscimo de novos materiais, esquadrias de madeira, cobertura com telha capa-canal de duas águas, pé-direito e nível de piso baixos, construída no alinhamento. Beirais detalhados.
	Medidas aproximadas: largura da fachada 7 m; altura 3,2 m; área 26 m ² .
	Significados: edificação presente na primeira rua de acesso à cidade.
	Estado de conservação: razoável. Há patologias relacionadas à umidade e impermeabilização.
Uso: residencial	

Figura 3: tabela 1 - construção de adobe 1

	Nome: Casarão da FUNCULTUR
	Localização: Rua Dr. Murinho
	Características: Paredes de adobe, esquadrias largas de madeira e vidro, cobertura com telha capa-canal com fechamento único, pé-direito alto, construída no alinhamento, um pouco acima do nível da rua. Beirais detalhados.
	Medidas aproximadas: largura da fachada 24 m; altura 4 m; área 416 m ² .
	Significados: edificação pertencente a senhor de fazenda. Atualmente reúne o acervo cultural e documental da cidade.
	Estado de conservação: razoável. Há patologias relacionadas à umidade e impermeabilização, cobertura defeituosa e forro danificado pela

Figura 4: tabela 2- construção de adobe 2.

	entrada de água pela cobertura.
---	---------------------------------

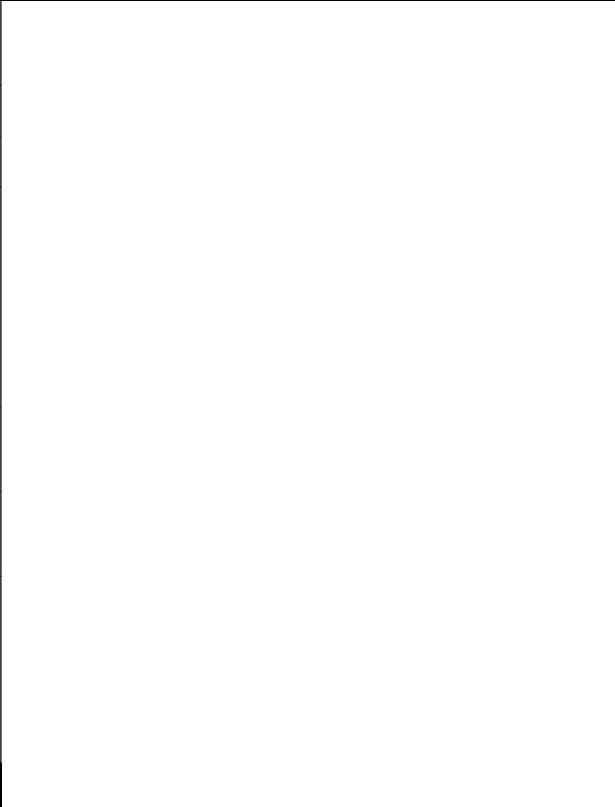
	Uso: sede da FUNCULTUR (Fundação de Cultura e Turismo)
	Nome: Casa colonial 2
	Localização: Rua Dr. Moraes
	Características: Paredes de adobe possivelmente com acréscimo de novos materiais, esquadrias largas de madeira e vidro, cobertura com telha capa-canal em duas águas, pé-direito alto, construída no alinhamento e no nível da rua. Beirais detalhados.
	Medidas aproximadas: largura da fachada 20 m; altura 4 m; área 200 m ² .
	Significados: edificação pertencente à família Loureiro.
	Estado de conservação: ruim. Há patologias relacionadas à umidade e impermeabilização, cobertura defeituosa, esquadrias degradadas, pintura fissurada e parte posterior em alta degradação.
Uso: não possui.	

Figura 5 :tabela 3- construção de adobe 3



	Nome: Casa colonial 3
	Localização: Rua Dr. Murtinho
	Características: Paredes de adobe com acréscimo de novos materiais como tijolo cerâmico e tijolinho, cobertura com telha cerâmica em duas águas, esquadrias largas de madeira e vidro, pé-direito alto devido às reformas, construída no alinhamento e no nível da rua. Apenas a fachada frontal se mantém, porém com alterações.
	Medidas aproximadas: largura da fachada 20 m; altura 3,5 m; área 127 m ² .
	Significados: edificação pertencente à família Figueiredo.
	Estado de conservação: ruim. Alvenaria exposta, patologias relacionadas à umidade e impermeabilização, esquadrias degradadas.
	Uso: não possui.

Figura 6 :tabela 4: construção de adobe 4

	Nome: Igreja Presbiteriana
	Localização: Rua Floriano Peixoto.

	Características: Paredes de adobe, esquadrias largas de madeira, cobertura com telha capa- canal com fechamento único, pé-direito alto, construída no alinhamento e no nível da rua. Beirais detalhados.
	Medidas aproximadas: largura da fachada 20 m; altura 4 m; área 90 m ² .
	Significados: anexo da primeira igreja presbiteriana da cidade instalada no século XIX.
	Estado de conservação: bom
	Uso: religioso.

Figura 7: tabela 5: construção de adobe 5

	Nome: Neide Doces & Salgados
	Localização: Rua Floriano Peixoto.
	Características: Paredes de adobe, esquadrias largas de vidro, cobertura com telha cerâmica, pé-direito alto, construída no alinhamento, pouco acima do nível da rua. Beirais detalhados.
	Medidas aproximadas: largura da fachada 7 m; altura 3,5 m; área 20 m ² .
	Significados: edificação colonial.
	Estado de conservação: bom. As paredes estão protegidas da umidade e apresentam boa pintura. A cobertura conservada em bom estado, protegendo o interior.
Uso: comercial	

Figura 8 -tabela 6: construção de adobe 6

Com os exemplos apresentados, percebe-se que a degradação é mais recorrente nos edifícios sem utilização. Apesar da maioria das construções apresentadas serem de propriedade particular, esses edifícios ociosos e degradados podem e devem ter novos usos para atender às demandas sociais e se cumprir a função social desses bens coletivos.

5. CONCLUSÕES FINAIS

O acervo de construções em adobe de Rosário Oeste é ainda bem mais abrangente do que foi apresentado neste trabalho destacando o caráter histórico da cidade. Na sociedade globalizada, esse tipo de construção não é valorizada por ser antiga, em contraposição ao “moderno” e, ainda, pelo desconhecimento técnico e cultural que este material representa. O adobe oferece muitas qualidades, entre elas termoacústicas e ambientais que são desconhecidas pela maioria da população, e pouco difundida. Existe ainda o preconceito

quanto ao seu uso na atualidade devido ao vínculo cultural que se estabeleceu dessa técnica com as construções rurais e de baixa renda. Nas cidades com patrimônio arquitetônico de origem colonial, diversos exemplares vão se perdendo devido à pouca valorização do patrimônio histórico e cultural, principalmente pela falta de políticas de preservação e conscientização junto à população, que poderiam ser iniciadas nas escolas

públicas, com as crianças ou ainda com o resgate dessa técnica junto à população que ainda preserva o domínio dessa prática, trazendo de volta uma possibilidade que enfoca não somente a questão de permanência cultural, mas também de material altamente apropriado aos climas quentes e com características ambientais consideráveis. No caso de Rosário Oeste, mesmo as construções que ainda existem na paisagem, a maioria já foi alterada mesclando-se com outros materiais construtivos industrializados.

Soma-se à falta de normas municipais de conservação, a desvalorização do velho que ainda persiste na cidade. Por esse fato os proprietários quase sempre não tem o interesse na conservação dos edifícios em adobe, que seguem em processo de degradação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTOR, Ricardo Silveira. *Modernidade e primitivismo na arquitetura de Mato Grosso. Confrontos da segunda metade do século XX. Revista Arqtextos. Ano 11, nov. 2010. ISSN 1809-6298. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/11.126/3637>>. Acesso em 26 set. 2017.*
- FERREIRA, João Carlos Vicente. *Mato Grosso e seus municípios. Cuiabá: Secretaria do Estado da Educação, 2001.*
- FREIRE, Júlio De Lamônica. *Por uma poética popular da arquitetura. Cuiabá: EdUFMT, 1997.*
- GALVÃO, José Leme Jr. *O adobe e as Arquiteturas. IPHAN, 2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Adobe_e_as_Arquiteturas.PDF>. Acesso em 28 mai. 2018.*
- LEMOS, Carlos. *O que é Patrimônio Histórico?. São Paulo: Brasiliense, 1981.*
- MORENO, Gislaene. *O processo de Ocupação na Amazônia Mato-Grossense - O Exemplo de dois Municípios na Bacia do Médio Telles Pires: Sinop e Lucas do Rio Verde. Revista Mato-Grossense de Geografia, Cuiabá, ano 03/04, n. 03/04, p. 9-37, out 1998/1999.*
- SCHÜRMAN, Betina. *Urbanização colonial na América Latina: cidade planejada versus desleixo e caos. Textos de História, Brasília, v. 7, n. 1-2, jan. 1999.*